

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL (DRS): PARA ONDE CAMINHA ESSE MUNICÍPIO?

Danilo Oliveira [danilo.varejo@hotmail.com]

Cachoeira encontra-se na região do Recôncavo sul, a 110 Km de Salvador, capital da Bahia. Sua população atual é de 32.026 mil habitantes, com estimativa de crescimento para o ano de 2014 de 34.000 (IBGE, 2015). Atualmente ocupa uma área de 395,20 km<sup>2</sup>, formados por dois distritos (Belém da Cachoeira e Santiago do Iguape) e diversos povoados (SEI, 2013). O município faz parte de uma das redes urbanas mais antigas do país, e foi um dos principais pontos econômicos da Bahia (SANTOS, 1998). No entanto, antes de avançarmos com o processo de caracterização do município de Cachoeira, faz-se necessário situá-la em seu território, a saber, Recôncavo da Bahia.

Nessa perspectiva, a faixa de terra úmida Recôncavo da Bahia está intimamente relacionada à sua história, cultura e posição geográfica. Tal território está contido na face litorânea da Zona da Mata, entre os rios Sauípe e Jequiriçã, formando uma faixa em semicírculo de cerca de 50 a 70 km de largura, em torno da Baía de Todos os Santos<sup>1</sup>. Vem daí sua designação de Recôncavo da Bahia ou simplesmente Recôncavo, e não Recôncavo Baiano, como o vêm denominando os documentos oficiais (BRANDÃO, 2007).

Sua formação geológica é constituída por uma bacia, mais especificamente uma sub-bacia, que faz parte de um conjunto de bacias com orientação geral norte-sul, porém separadas. A bacia do Recôncavo faz limites com as bacias do Tucano, ao norte. O limite sul, pela bacia de Camamu; ao leste pela bacia do Jacuípe e, ao oeste, seu limite dá-se na falha de Maragogipe (DOMINGUEZ e BITTENCOUR, 2009). Ademais, é uma região em quatro patamares de altura: os manguezais, a planície de Santo Amaro e Cachoeira e a "mata fina", que são os "tabuleiros" que vão da parte alta dos municípios que estão entre as bacias dos rios Paraguaçu, Subaé e Jacuípe (PEDRÃO, 2007).

Uma região territorialmente pequena, com 11.000km<sup>2</sup>, dos 540.000km<sup>2</sup> da Bahia, mas estrategicamente fundamental na formação do Estado Baiano (PEDRÃO, 1998). Sua formação geográfica e o clima podem ser associados aos tipos de vegetação dominante e o potencial das terras profundadas e aráveis, conhecidas pelo nome de massapê. Essa diversidade, segundo Santos (1998), possibilita tipificar o Recôncavo como: canavieiro, fumageiro, mandiogueiro e da cerâmica. Entretanto, nessa porção de terra úmida não se cultiva apenas cana-de-açúcar; sua variedade de solos possibilitou a introdução de diferentes gêneros agrícolas, contribuindo para o abastecimento de Salvador, principal porto de exportação (FRAGA FILHO, 2006, MARCELIN, 1996).

A penetração do açúcar nas terras do Recôncavo parece ter seu marco temporal no século XVI. A introdução do seu cultivo desdobrou-se em prosperidade e depressão por razões basicamente externas (BRANDÃO, 1998, p.35). Sobre isso, a cidade de Salvador irá desempenhar papel fundamental a partir de suas relações com o mercado internacional da cana-de-açúcar, delineando partes dos aspectos constitutivos do Recôncavo (PEDRÃO, 2007). Dentre as províncias portuguesas, a Bahia, em particular, o Recôncavo, destacava-se pela posição central dentro da economia mundial da época. Era a região economicamente mais importante da província. As freguesias suburbanas de Salvador e os distritos rurais das cidades de São Francisco, Santo Amaro e Cachoeira constituíam os principais centros produtores de cana (FRAGA FILHO, 2006). Apesar de o açúcar ser a produção dominante no Recôncavo, o tabaco, o cacau, a mandioca, o milho e outras agriculturas de subsistência modelaram a paisagem colonial dessa faixa de terra (MARCELIN, 1996).

A estrutura social do Recôncavo da Bahia foi constituída através de um processo sócio-histórico, que se formou e desenvolveu em torno de atividades ali empreendidas, "produzindo e reproduzindo suas

<sup>1</sup> A Baía de Todos os Santos, conhecida como BTS, é uma grande baía localizada nas bordas da terceira maior cidade brasileira, Salvador, capital da Bahia. Centrada entre a latitude de 12°50' S e a longitude de 38°38' W, a BTS apresenta uma área de 1.233 km<sup>2</sup>, sendo a segunda maior baía do Brasil, atrás apenas da baía de São Marcos, no Maranhão.

condições matérias de sua existência” (COSTA PINTO, 1999, p. 106). Há exemplo dessas atividades, as já citadas cidades de São Francisco, Santo Amaro e Cachoeira concentravam 90% dos engenhos da época. A produção do açúcar e do fumo irão formar um espaço demográfico onde, segundo o censo de 1872, a região já concentrava 35,7% da população da província (FRAGA FILHO, p. 31:34). Além das relações constituídas pelo arranjo produtivo do açúcar e do fumo, as atividades desenvolvidas na orla, no mar e nas ilhas contribuíram para a formação da cultura da pesca artesanal. A vida e o trabalho das populações praianas e ribeirinhas era fonte de ganha-pão daqueles que vivem das águas, “fazendo do saveiro sua montaria, do mar sua oficina e da bravura uma rotina” (COSTA PINTO, 1999, p. 109).

Os engenhos, que ali desenvolveram suas atividades desde o primeiro século da colonização foram subsidiados pelo fértil massapê e pela mão-de-obra servil (escrava). Até os três séculos que decorreram o início da colonização até a abolição do regime escravo, o complexo formado pelos engenhos e as plantações contribuíram para a formação das relações sociais e um tipo de vida caracteristicamente senhorial. Nesse sentido, a esfera social ali constituída foi moldada pelas autarquias dos latifúndios e das fazendas, que viviam isoladas. Tal isolamento foi contribuir para a formação de um núcleo social centrado na família e a famulagem, comandadas pelo chefe patriarca (COSTA, PINTO)

O Recôncavo vai modelando-se conforme as transformações das forças produtivas e, desta forma, ganhando novos contornos. No entanto, não é mais capaz de manter sua representatividade econômica como centro de produção; inicia seu processo de decadência. Nas palavras de Brandão (1998, p. 29), “o Recôncavo; passou de senhora, a escrava de uma civilização matriz (...)”. O final do século XIX e o início do século XX irá marcar o Recôncavo através de um processo de transição, onde aspectos tais como o trabalho assalariado substitui a mão-de-obra escrava – efeito resultante da abolição da escravatura na produção açucareira - e os efeitos da Primeira Guerra Mundial sobre a produção fumageira (BRANDÃO, 1998, PEDRÃO, 2007, COSTA PINTO, 1998).

No fim da primeira metade do século XX, assim como o açúcar, o fumo no Recôncavo da Bahia também já vinha perdendo a importância comercial que outrora desfrutava no mercado internacional (BRITO, 2008). A relação da capital com o Recôncavo se estendeu por quatro séculos. Entre o período abolicionista e década de 1950 o Recôncavo perdeu progressivamente sua antiga importância econômica e política; desorganizados os arranjos de produção e reduzidos os circuitos de tráfego inter-regional por mar e terra (BRANDÃO, p. 53, 2007).

O século XX, para o Recôncavo, foi marcado pela exploração do petróleo no território. As estruturas lançadas sobre as terras, matas, rios e povoados produziu profundas mudanças no âmbito econômico (uma nova massa monetária circulando), social (reorganização urbano e rural), cultural (novos elementos culturais sendo jogados sobre tradições seculares) e ambiental (devastação do ecossistema natural). Sobre as conclusões que podem ser tiradas a partir da exploração do petróleo no Recôncavo, Costa Pinto (1998) destaca alguns aspectos, tais como: (i) desenvolvimento de uma crise econômica introduzida pelo novo arranjo produtivo, a indústria; (ii) intensificação do êxodo rural-urbano; (iii) novos estratos sociais; (iv) novas relações de trabalho; (v) elevação dos padrões de vida; (vi) crescente divisão da divisão do trabalho social e (vii) tensão social e psicológica (COSTA PINTO, 1998, p. 213).

Atualmente, o capitalismo do século XXI vem buscando dar novos contornos econômicos, culturais e sociais ao Recôncavo, submetendo a cultura, pelo que parece, ao um processo de mercantilização e, nesse sentido, ressignificação dos saberes e fazeres tradicionais. A cultura parece tornar-se um produto viável e rentável aos novos arranjos, fundados na exploração do turismo, colocando sob o jugo elementos remanescentes dos costumes e tradições seculares.

A cultura do Recôncavo deixa de ser apenas um tema para artistas e literatos de fora da região para ser um canal de expressão reconhecido no contexto do Estado e perante a exposição do Estado a outros, dada pelo turismo. Tal significado traz novos riscos ao território, que vem sendo roteiro turístico sem que haja as devidas providências para assegurar a manutenção e a preservação da região. Como destino turístico, é possível conjeturarmos todas as implicações sobre a cultura, a realidade social e o mercado (BRANDÃO,

2007, PEDRÃO, 2007, BRITO, 2008).

Desenhar a atual face do município de Cachoeira é relatar as linhas que a história desse município tem com o Brasil colônia e, sobretudo, com o território do Recôncavo da Bahia. É evidenciar a estrutura senhorial desenvolvida a partir da produção fumageira e açucareira, cuja mão-de-obra escravagista sustentou durante anos o enriquecimento dos senhores (brancos) dos engenhos. Concomitantemente, a força de trabalho do negro escravizado não enriqueceu apenas seu senhor, mas, também, rescreve uma rica história que ali é forjada em uma nova perspectiva, onde as culturas negras, indígenas e portuguesas cruzam-se em uma dialética que resultará, em partes, na atual conjuntura cachoeirana.

Atualmente, Cachoeira parece viver uma nova fase onde o comércio, o serviço, a agricultura e a indústria, cada qual com suas especificidades, convivem, em alguns momentos, antagonicamente e, em outros, de forma alinhada. Entretanto, não se observa um alinhamento que se diferencie da sua longa trajetória. Continua o município desorganizado nos arranjos de produção e reduzido a uma subordinação no que diz respeito aos interesses políticos e econômicos, desconsiderando os anseios sociais.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Perry. **Balanco do neoliberalismo**. In: SADER, Emir (Org.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 9-23.
- BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2006
- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- \_\_\_\_\_. decreto Presidencial n. 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela união, em regime de colaboração com municípios, distrito Federal e Estados. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2007a.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação. 2007. disponível em: <<http://www.ideb.inep.gov.br>>. Acesso em: 31 dez. 2007b.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**. razões, Princípios e Programas. Brasília: MEC, 2007c.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Fundo das Nações unidas para o desenvolvimento (uNICEF)**. Aprova Brasil, o direito de Aprender. Brasília: MEC/uNICEF, 2007d.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Compromisso Todos pela Educação: passo a passo**, 2007. Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC, jun. 2008
- CASTELO, Rodrigo. **O social liberalismo: auge e crise da supremacia burguesa na era neoliberal**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- CARNOY, Martin. Estado e Teoria política. (equipe de trad. PUCCAMP) 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1988. [pp. 19-62]
- COSTA PINTO, L. A. **Sociologia e desenvolvimento: temas e problemas de nosso tempo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- BOVO, J. M. ; SILVA, R. T. da; GUZZI, V. de S. **A inserção social da UNESP de Araraquara: sua importância na economia do município e na prestação de serviços à comunidade**. Perspectivas-Revista de Ciências Sociais UNESP.São Paulo, n.19, p. 7185, 1996.
- MORAES, F. F. de. **Universidade, inovação e impacto socioeconômico**. Perspectivas [on line], São Paulo, v.14, n.3, jul/set 2000, p.8-11. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pi-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi-)

d=5010288392000000300003&lng=en&nrm=iso> Acessado em: 10 de janeiro de 2004.

SCHNEIDER, L. **Educação e desenvolvimento**: um estudo do impacto econômico da universidade federal no município de Santa Maria (RS). UNIFRA, Santa Maria, 2002. Disponível em: <<http://www.economia.unifra.br/pesquisa4.htm>> Acessado em: 15 de janeiro de 2003.

**Os Clássicos da Política**, vol. 1. Francisco Weffort (org.). São Paulo: Ática, 2002.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

----- . **Social Policy in the Twentieth Century**, Hutchinson University Library, Londres, 1975, 4a edição.

Hochman, Gilberta (mg.). **Políticas públicas no Brasil**. / organizado por Gilberta Hochman, Marta Arcetche e Eduardo Marques. - Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **A reforma do Estado dos anos 1990**: crise e reforma. disponível em: <<http://www.mare.gov.br/reforma>>. Acesso em: 3 jun. 1997.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; SPINK, Peter (org.). **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

PINDYCK, Robert. S & RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Makron, 1994.

Rolim, C. & Kureski, R. (2006) **Impacto Econômico de Curto Prazo das Universidades Estaduais Paranaenses**. Curitiba. Relatório de Pesquisa realizada para a Secretaria e Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do estado do Paraná.

SALVATORE, D. **Microeconomia**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1984

SOUZA, Vieira. José. **Educação superior no Brasil**: expansão, avaliação e tendências na formação do professor. In: Cunha. Célia; Vieira José; Abádia. Maria (org). **Políticas Públicas de educação na América Latina**: lições aprendidas e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2011

TEIXEIRA, Anísio. **A expansão do ensino superior no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.83, jul./set. 1961. p.3-4.